

ARTICULANDO QUALIDADE DE VIDA E DOCÊNCIA EM DISCURSOS E PRÁTICAS MIDIÁTICAS

DISCOURSES AND MEDIA PRACTICES ESTABLISHING MEANINGS FOR QUALITY OF LIFE

*DISCURSOS Y PRÁCTICAS MEDIÁTICAS QUE ESTABLECEN SIGNIFICADOS PARA LA CALIDAD
DE VIDA*

Veronica Rufino¹

Maira Ferreira²

Código DOI

Resumo

Este estudo investiga as representações de qualidade de vida em produções midiáticas, visando indicar o modo como é construída e significada discursivamente, e seus efeitos na sociedade em geral e, em especial, na prática docente. Os materiais de análise da pesquisa são matérias publicadas em mídias digitais acessadas com o uso da ferramenta *Google Alerts*. A análise foi realizada com pressupostos teóricos e metodológicos dos Estudos Culturais, tomando como ferramentas de análise os conceitos de discurso, representação e regulação pela cultura. Os resultados foram organizados em relação a aspectos comportamentais e socioambientais, com indicação de representações de qualidade de vida associadas à saúde e a hábitos e estilos de vida saudáveis, e em relação à qualidade de vida dos professores, sendo referida à dificuldade dos profissionais em acompanhar os recorrentes desafios regulados pela cultura contemporânea, que, em meio a outros elementos, impacta a prática docente.

Palavras-chave: Representação pela cultura. Regulação pela cultura. Profissão docente. Estilo de vida.

Abstract

This study examines representations of quality of life in media productions, with a view to identifying how it is constructed and given meaning through discourse, and its effects on society in general and, in particular, on teaching practice. The materials analysed in the research consist of articles published in digital media accessed using the Google Alerts tool. The analysis was carried out using theoretical and methodological frameworks from Cultural Studies, employing the concepts of discourse, representation and cultural regulation as analytical tools. The results were organised in relation to behavioural and socio-environmental aspects, indicating representations of quality of life associated with health and healthy habits and lifestyles, and in relation to the quality of life of teachers, highlighting the difficulty professionals

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil E-mail: veronicasrd@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1517-8683>

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil E-mail: mmairaf@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7659-957X>

face in keeping pace with the recurring challenges shaped by contemporary culture, which, among other factors, impacts teaching practice.

Keywords: *Representation by culture. Regulation by culture . The teaching profession. Lifestyle.*

Resumen

Este estudio analiza las representaciones de la calidad de vida en los medios de comunicación, con el objetivo de mostrar cómo se construye y se interpreta discursivamente, así como sus efectos en la sociedad en general y, en particular, en la práctica docente. Los materiales de análisis de la investigación son artículos publicados en medios digitales a los que se ha accedido mediante la herramienta Google Alerts. El análisis se llevó a cabo con los supuestos teóricos y metodológicos de los Estudios Culturales, tomando como herramientas de análisis los conceptos de discurso, representación y regulación por la cultura. Los resultados se organizaron en relación con aspectos conductuales y socioambientales, indicando representaciones de la calidad de vida asociadas a la salud y a hábitos y estilos de vida saludables, y en relación con la calidad de vida de los docentes, haciendo referencia a la dificultad de los profesionales para hacer frente a los retos recurrentes regulados por la cultura contemporánea, lo que, entre otros elementos, repercute en la práctica docente.

Palavras-chave: *Representación por la cultura. regulación por la cultura . La profesión docente. El estilo de vida.*

Introdução

Diversos conceitos, significados e concepções permeiam a expressão *qualidade de vida*, um termo polissêmico, largamente utilizado na linguagem cotidiana e associado a diferentes temas e campos de saber. Se consideradas as lentes dos Estudos Culturais, cujos contornos dos significados podem não ser delineados, nem as fronteiras entre os discursos serem definidas, e considerando ser a *qualidade de vida* produzida discursivamente em diferentes épocas e áreas do conhecimento, é possível pensar sobre as diferentes concepções para o termo qualidade de vida.

Nesse sentido, se compreendermos o papel constitutivo da cultura em todos os aspectos da vida social (Hall, 2016), bem como, que é na esfera cultural que se dá a luta pela imposição de significados (Hall, 1997), podemos pensar a [busca por] qualidade de vida como uma prática cultural. Esse olhar, de modo mais amplo, possibilita reunir diversos elementos em torno dessa “busca”, envolvendo questões de saúde, vida familiar, trabalho, consumo e lazer, entre outros, e compreender como todos esses constituem discursos no cotidiano da vida social e produzem efeitos na percepção que os sujeitos têm sobre a sua qualidade de vida.

Na sociedade contemporânea, os meios de produção, circulação e troca cultural têm se expandido por meio de tecnologias de informação e comunicação, sendo a mídia um dos principais meios de circulação de informações, ideias e controle de imagens em circuitos globais de trocas econômicas, com um papel importante nesse processo (Hall, 1997). O alcance das mensagens (notícias, imagens, etc.) é uma prática cultural que tem impacto nas práticas sociais, implicando em tornar visível as “transformações ocorridas nas culturas da vida cotidiana, o declínio do trabalho na indústria e o crescimento de outros serviços e outros tipos de ocupação, com seus diversos estilos de vida, motivações, ciclos vitais, ritmos, riscos e recompensas” (Hall, 1997, p. 21), com efeitos diretos nos modos de vida e no cotidiano das pessoas e que, no caso dos professores, inclui também o trabalho docente e os possíveis impactos do exercício profissional na sua [qualidade de] vida.

Uma escuta mais atenta, um olhar mais apurado ao que é dito sobre a expressão *qualidade de vida* remete a discursos sobre o alcance desse “atributo”, representado como ser imperioso *ter* qualidade de vida; *melhorar* a qualidade de vida; *investir* em qualidade de vida; *conquistar* melhoria de qualidade de vida; *ter acesso* a uma boa qualidade de vida, entre outros significados que tornam a qualidade de vida uma meta, um propósito. Para Bauman (2011, p. 108), só há interesse em discutir “qualidade de vida”, justamente porque a vida como ela é “não é boa o suficiente”, remetendo a algo não agradável e, no geral, insatisfatório. Por esta razão, segundo esse autor, o discurso da *qualidade de vida* é, em seu núcleo mais profundo, uma crítica à vida cotidiana, além disso, ele pondera que o termo *qualidade de vida* é referido como uma ideia generalizada, muitas vezes vaga, de busca e definição de novas metas.

Partimos dessas considerações, para, assim, olhar o discurso midiático que contribui para dar visibilidade a este tema, sendo comum haver recomendações/sugestões e “caminhos” ditados e regulados culturalmente para que os sujeitos possam, enfim, conquistar um patamar desejável de qualidade de vida.

Proposta teórico-metodológica-analítica da pesquisa

Para a pesquisa, realizamos um mapeamento de matérias midiáticas com abordagens envolvendo qualidade de vida e, em especial, em relação ao exercício da docência, de modo a *investigar os discursos e as representações de qualidade de vida, analisando como é significada na sociedade contemporânea*,

assim como a que elementos está associada. Inserida no campo dos Estudos Culturais, o estudo toma os conceitos de discurso, representação e regulação pela cultura como ferramentas de análise, considerando que, tal como aponta Paraíso (2012), a construção metodológica, a escolha dos materiais de análise e o modo como fazemos nossas pesquisas, dependem dos questionamentos e objetivos formulados.

Para Foucault, o discurso reúne um conjunto de elementos (os enunciados) “que se apoiem na mesma formação discursiva” (2008, p. 132). Ao comentar Foucault, Veiga-Neto (2007, p. 100) complementa, dizendo que os discursos “se distribuem difusamente pelo tecido social, de modo a marcar o pensamento de cada época, em cada lugar, e, a partir daí, construir subjetividades”.

Também na perspectiva foucaultiana, Fischer (2001) aponta que exercer uma prática discursiva significa falar segundo determinadas regras e expor as relações que se dão dentro de um discurso, que apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria. A autora exemplifica que quando falamos em discurso publicitário, econômico, político, feminista, psiquiátrico, médico ou pedagógico, estamos afirmando que cada um deles compreende um conjunto de enunciados, apoiados num determinado sistema de formação discursiva: da economia, da ciência política, da medicina, da pedagogia, da psiquiatria, etc.

Assim, uma prática discursiva não é um ato de fala, não é uma ação concreta e individual de pronunciar discursos, mas é todo um conjunto de enunciados, sendo que as práticas discursivas moldam nossas maneiras de constituir o mundo, compreendê-lo e de falar sobre ele (Veiga-Neto, 2007, p. 93). Nesse sentido, podemos pensar que os discursos que instituem o constructo “qualidade de vida” estão apoiados em uma dada formação discursiva – da econômica, do consumo, da política, da pedagogia ou da ciência médica, entre outros, que prescrevem-na como um propósito, uma meta que deve ser perseguida, buscada e alcançada.

No caso deste estudo, o propósito de conhecer as diferentes concepções e compreensões sobre o termo qualidade de vida, consideramos que os significados ocorrem em meio aos discursos que circulam e instituem os sistemas de classificação no âmbito da cultura de uma dada época. Segundo Hall (1997, p. 28), “o que consideramos fatos naturais são, portanto, também fenômenos discursivos”, sendo os significados produzidos pela linguagem e pela representação. Nesse sentido, nosso olhar para a qualidade

de vida nos artefatos culturais foi tomando-a como construída discursivamente e produzindo práticas sociais que dão visibilidade e legitimidade aos elementos que a compõem como atributo importante na contemporaneidade.

Sobre o papel constituidor de significados pelos discursos, Hall (2016, p. 26) afirma que:

Discursos são maneiras de se referir a um determinado tópico da prática ou sobre ele construir conhecimento: um conjunto (ou *constituição*) de ideias, imagens e práticas que suscitem variedades no falar, formas de conhecimento e condutas relacionadas a um tema particular, atividade social ou lugar institucional na sociedade (Hall, 2016, p. 26).

A abordagem discursiva, além de examinar como a linguagem e a representação produzem sentido para alguma coisa, examina também como o conhecimento “se relaciona com o poder, regula condutas, inventa ou constrói identidades e subjetividades e define o modo pelo qual certos objetos são representados, concebidos, experimentados e analisados” (Hall, 2016, p. 27).

Essas compreensões sobre o discurso nos leva a pensar, por exemplo, no discurso médico que associa qualidade de vida à saúde, com referência a hábitos saudáveis, como exercícios físicos e alimentação saudável, também percebemos outros discursos, como o social, econômico, midiático, entre outros, que associam qualidade de vida ao consumo (aquisição de bens e serviços), às relações sociais, bem como, ao trabalho, com referência à valorização profissional, às condições de trabalho, à carreira etc. Todos esses discursos interpelam os sujeitos a buscar os “ideais”, as metas para conquistar essa melhoria de qualidade de vida. Aliás, na contemporaneidade, talvez, a palavra qualidade seja a mais utilizada para representar o sucesso [ou insucesso] acerca de qualquer coisa que diga respeito à educação, à vida e à sociedade, em geral.

Nos Estudos Culturais, cultura diz respeito a significados compartilhados pelo acesso comum à linguagem, sendo o conceito de representação essencial no processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura, podendo-se, assim, expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras pessoas (Hall, 2016, p. 31). Considera-se que as representações culturais criam significados para os objetos, identidades e realidades e isso tem um sentido bem diferente do entendimento de representação como uma imagem ou uma descrição de algo com existência anterior

à representação (Ferreira, 2000). Atribuir este papel operativo à representação permite que se examine, por exemplo, o modo como se dá a constituição dos elementos que configuram a noção de qualidade para a vida.

Além disso, ao instituir significados para o que acontece, a cultura se inscreve em processos de regulação (de práticas e condutas) que contribuem para o estabelecimento de normas, nas quais a sociedade é ordenada e organizada (Hall, 1997). Assim, ao tratar o conceito de representação, articulamos o conceito de regulação pela cultura, como ferramenta de análise, tanto para considerar os modos como qualidade de vida pode ser representada, quanto para conhecer como a produção cultural desse atributo atua na regulação de modos de vida dos sujeitos, em especial os docentes, em relação aos diferentes elementos que constituem o seu cotidiano, como o trabalho, os cuidados consigo e com a sua família, a relação com o consumo, entre outros.

Foi considerando este cenário contemporâneo que, com o uso da ferramenta *Google Alerts*, mapeamos nas mídias digitais os “ditos” sobre a qualidade de vida e suas possíveis articulações com a vida dos sujeitos, em particular a de professores em exercício. O *Google Alerts*, lançado em 2003, é um serviço gratuito do Google que retorna resultados de pesquisa sobre um tema/assunto à caixa de e-mails do usuário, a partir das configurações adotadas, permitindo a monitorização de palavras ou termos pré-selecionados. Os alertas correspondentes ao(s) termo(s) de pesquisa são enviados ao usuário atualizando os “resultados” da busca, podendo isso ser considerado um mecanismo de apoio que dá suporte às atividades dos pesquisadores científicos (Cassotta et. al., 2017). Para este estudo, o cadastro para uso do *Google Alerts* e para a pesquisa foi realizado no período de abril a junho de 2023, conforme configuração dos termos de busca e de dados requeridos apresentados a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1 – Configurações do *Google Alerts*

Termos de busca	“Qualidade de vida”
	“Qualidade de vida e docência”
	“Qualidade de vida e profissão docente”

Frequência	Quando disponível
Fontes	Automático ³
Idioma	Português
Região	Qualquer região/Brasil
Quantos	Ver todos

Fonte: Google Alerts (2023).

Foram recebidos 315 alertas provenientes de distintos veículos midiáticos (jornais, revistas e blogs), compreendidos como espaços de produção cultural. Nesse movimento inicial de pesquisa, realizamos a leitura das matérias para a seleção daquelas que articulassem qualidade de vida à vida dos sujeitos em geral e, em especial, aos docentes e/ou à prática docente, resultando em 105 matérias que foram consideradas para o *corpus* da análise.

A partir da seleção dos materiais, construímos quadros para o detalhamento de cada matéria, com a indicação/identificação da fonte (veículo midiático), o título da matéria e uma síntese sobre o tratamento do assunto, procurando identificar discursos em relação à representação de qualidade de vida, considerando os diferentes elementos da vida social – saúde, trabalho, vida pessoal, consumo, meio ambiente, etc. – que atuam na regulação de práticas sociais em prol do alcance/melhoria da qualidade de vida. Após a caracterização do foco do tratamento do tema, organizamos os materiais em torno das concepções e significados do constructo cultural “qualidade de vida” e de abordagens que tratassem a relação entre trabalho docente e qualidade de vida dos professores.

Assim, a leitura analítica do *corpus* possibilitou organizar os achados da pesquisa em duas categorias: *Hábitos saudáveis e estilos de vida como indicativos de qualidade de vida*, abrangendo recomendações para a prática de atividades físicas, alimentação saudável, qualidade do sono, atividades de lazer, e cuidados com o corpo e com a aparência, entre outros; e *Condições de trabalho e valorização profissional como indicativos de qualidade de vida*, abrangendo o cotidiano laboral docente e

³ O automático, caracteriza-se como: notícias, blogs, web, vídeos, livros, discussões e finanças.

gerenciamento do tempo, a sobrecarga de trabalho e pressão por resultados e pelo alcance de metas, e a desvalorização profissional, entre outros.

Hábitos saudáveis e estilos de vida como indicativos de qualidade de vida

São recorrentes os discursos produzidos ao longo do tempo relacionando a percepção de qualidade de vida à saúde, sendo considerados adequados alguns estilos de vida, como a prática de atividades físicas, uma alimentação saudável, etc., os quais seriam determinantes para ter boa saúde e, conseqüentemente, boa qualidade de vida.

Os “alertas” relacionados à saúde e a hábitos saudáveis remeteram a muitas publicações, sendo referidos pela “qualidade” do sono (DM Anápolis⁴, 2023; Segs⁵, 2023), da alimentação saudável (Diário Digital⁶, 2023) e da dieta equilibrada para melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças (Gazeta Digital⁷, 2023) ou por “denúncias” sobre o prejuízo à saúde e qualidade de vida pelo uso de alimentos ultraprocessados (BBC News Brasil⁸, 2023; Jornal do Oeste⁹, 2023).

No quesito saúde, também, são frequentes as matérias sobre a necessidade e importância da realização de atividades físicas, referindo, por exemplo, a prática de musculação para idosos (Jornal da Band¹⁰, 2023), e ao equilíbrio postural (Campo Grande News¹¹, 2023), como indicativos de qualidade de vida. A associação entre qualidade de vida e prática de atividades físicas, para a prevenção de doenças e a promoção da saúde, é reconhecida na literatura científica em virtude do potencial dessa prática para a

⁴ Disponível em: <https://www.dmanapolis.com.br/noticia/55618/dormir-e-qualidade-de-vida-diz-neurocirurgia>. Acesso em: 25 abr. 2023.

⁵ Disponível em: <https://www.segs.com.br/saude/377035-dormir-e-preciso-a-importancia-do-sono-para-a-saude-e-qualidade-de-vida>. Acesso em: 20 jun. 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.diariodigital.com.br/bebida-pode-ser-aliada-para-uma-melhor-qualidade-de-vida>. Acesso em: 10 jun. 2023.

⁷ Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/hbitos-saudveis-contribuem-para-melhorar-a-qualidade-de-vida-e-prevenir-doencas/729040>. Acesso em: 05 abr. 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c809pyredx9o>. Acesso em: 20 jun. 2023.

⁹ Disponível em: <https://www.jornaladooeste.com.br/toledo/alimentos-integrais-saude-e-qualidade-de-vida-longe-dos-ultraprocessados/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/jornal-da-band/ultimas/musculacao-promove-mais-qualidade-de-vida-autonomia-e-saude-para-os-idosos-16608546>. Acesso em: 10 jun. 2023

¹¹ Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/saude-em-equilibrio/equilibrio-postural-e-qualidade-de-vida>. Acesso em: 15 jun. 2023.

manutenção da vida com saúde, sendo seus benefícios indiscutíveis, independentemente de ser “praticada de forma contínua ou acumulada; em níveis moderados ou vigorosos; individualmente ou em grupo, estão razoavelmente estabelecidos e são do conhecimento da grande maioria das pessoas” (Nahas, 2013, p. 7), bem como acontece em relação à recomendação de alimentação saudável.

Então, não se trata de discutir se a prática de atividades físicas ou de uma alimentação saudável promovem a saúde e previnem as doenças, mas sim, mostrar como estas recomendações referem “condições” que vão sendo inseridas no cotidiano das pessoas de acordo com padrões e modelos que regulam as práticas sociais. Assim, torna-se necessário, por exemplo, frequentar academias (e ter uma roupa “fitness” para frequentar o espaço), fazer uso de alimentos publicizados como atrelados à saúde e qualidade de vida, fazer dietas balanceadas (com um programa de emagrecimento), etc.

Com relação à associação entre qualidade de vida e estilos de vida, podemos encontrá-la em publicações como a da Vogue Globo¹² (2023): *Dia Mundial do Bem-Estar - 16 ensinamentos para uma rotina mais saudável e equilibrada*, na qual há recomendações para mudanças pessoais (Aposte nas fragrâncias funcionais; Movimente-se, Invista em suplementos nootrópicos, Faça terapia; Medite; Faça uso de produtos de beleza e wellness, entre outros). Este processo de produção de estilo de vida adequado, por meio do qual os sujeitos chegariam, enfim, ao patamar desejável de qualidade de vida, se mostra padronizado, representado e regulado por verdades instituídas em uma cultura do imediatismo, dos resultados rápidos, do consumo (descartável) de bens e serviços, da imagem e aparência, etc.

Nesse contexto, o discurso médico que recomenda a adoção de um estilo de vida saudável em prol da saúde, reconhecido pelos seus efeitos positivos na qualidade de vida das pessoas, também circula no discurso midiático, como os encontrados nas publicações das mídias digitais, que trazem uma concepção recorrente de qualidade de vida associada a: nutrição adequada, prática de atividades físicas, atividades de lazer, alimentação saudável, etc., como determinantes para alcançar “melhoria” de qualidade de vida. Mas seria essa a única métrica? Será que outros elementos, que não apenas os associados à prevenção

¹² Disponível em: Disponível em: <https://vogue.globo.com/wellness/noticia/2023/05/6-maneiras-para-acabar-com-a-ansiedade-matinal-aprovadas-por-especialistas>. Acesso em: 20 jun. 2023.

de doenças ou às escolhas individuais acerca dos hábitos saudáveis, poderiam compor o espectro dos “ideais” para o alcance da almejada qualidade de vida?

Em um primeiro momento, fica difícil pensar em outras possibilidades, considerando que, em diferentes fontes midiáticas, os sujeitos são representados como ávidos pelo consumo daquilo que possa lhes garantir a manutenção ou aquisição de um padrão prescrito socialmente como adequado. Bauman (2008, p. 70) refere que a “sociedade de consumidores” é um tipo de sociedade que “interpela” seus membros, representando um conjunto de condições existenciais com uma elevada probabilidade “de que a maioria dos homens e mulheres venha a abraçar a cultura consumista [...] obedçam aos preceitos dela com máxima dedicação”, levando-nos a observar uma representação de qualidade de vida atrelada ao que torna-se necessidade imperiosa para a vida dos sujeitos – ser consumidor de modelos de estilos de vida.

Para Hall (1997), as representações podem ser entendidas como proliferação de instrumentos de vigilância, capazes de manter sob controle os movimentos e as preferências de toda uma população. Percebe-se, assim, como se processam transformações no modo de vida das pessoas comuns, que são capturadas por propagandas que seduzem os consumidores. Harvey (2008, p. 258) aponta que a aceitação deste “apelo” para mudanças com novos produtos e serviços pode ser explicada pela compressão espaço-tempo que acentua a “volatilidade e efemeridade de modas, produtos, técnicas de produção, processos de trabalho, ideias e ideologias, valores e práticas estabelecidas”.

Neste sentido, a expressão “centralidade da cultura” (Hall, 1997, p. 22) indica a forma “como a cultura penetra em cada recanto da vida social contemporânea”, provocando mudanças e transformações na vida local e no cotidiano, sendo ela – a cultura, um elemento-chave no modo como o meio ambiente doméstico é atrelado, pelo consumo, às tendências e modas mundiais. O que também pode ser explicado pela difusão planetária das modernas formas de produção e comércio (Bauman, 2021), onde o consumir determinado produto, bem ou serviço passa a ser o propósito para os sujeitos, pois, consumir significa pertencer ao mundo (Lazzarato, 2006).

No entanto, sabemos que a adoção de um estilo de vida saudável, presente nos discursos médico e midiático, depende, entre outros aspectos, de condições familiares e de trabalho adequadas ou de situação socioeconômica favorável (o que, nem sempre é possível), mostrando que, talvez, as

representações do que seja um estilo de vida adequado não seja o desejado, possível ou percebido por todas as pessoas. Para Bauman (2011, p.110 e 111),

As sucessivas campanhas realizadas em nome da qualidade de vida tendem a ser específicas. Cada campanha é desencadeada por uma queixa particular: pela inconveniência mais dolorosa, o perigo mais temível, o sonho mais acre num determinado momento ou lugar para uma determinada categoria de pessoas. Mas os temas da campanha não se somam “naturalmente” num modelo esmagador, extraterritorial e extemporâneo para uma qualidade de vida “definitiva” que tornaria todos os esforços de aperfeiçoamento gratuitos e redundantes.

Ou seja, essa ideia de atender determinadas condições, como, por exemplo, ter uma alimentação saudável, levaria os sujeitos a conquistarem uma qualidade de vida definida e definitiva não se confirma, uma vez que essa busca de melhoria [de qualidade] faz parte de uma procura constante para a vida melhorar, valer a pena, etc., sendo assim, segundo Bauman (2011), a ideia de qualidade de vida é localizada e transitória, típica da vida pós-moderna. Sempre haverá algo a ser buscado para alimentar essa estipulação de metas para que possa atingir o nível de qualidade de vida esperado e a busca cesse.

Contribuindo para essa discussão, encontramos uma publicação que atenta para a questão da desigualdade racial no Brasil, com referência ao acesso à saúde, segurança e qualidade de vida, com o seguinte título: *Desigualdade racial impacta no envelhecimento da população negra* (Veja¹³, 2023), indicando que as realidades dos grupos sociais são muito diferentes e, em função disso, pode-se pensar que tantas outras questões podem dificultar a adoção de estilos de vida “considerados” adequados para uma vida saudável e com “qualidade”.

Gonçalves (2004) considera que a lógica capitalista, caracterizada pelo democratismo das ações individuais, promove a ideia de que a melhoria da saúde e da qualidade de vida, a partir de escolhas individuais para adoção de determinado estilo de vida, é uma estratégia de controle social. Discursos que relacionam a melhoria da qualidade de vida à implementação de práticas “saudáveis”, como uma questão de escolha individual, interpelam os sujeitos, que sentem-se culpados por não fazerem a melhor escolha

¹³ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/desigualdade-racial-impacta-envelhecimento-da-populacao-negra>. Acesso em: 04 jun. 2023.

ou não serem saudáveis como deveriam, mesmo que as condições para tal, não estejam disponíveis ou não sejam acessíveis.

A título de exemplo do apontado por Gonçalves (2004), o estudo realizado por Dornelles (2018), com mais de 800 alunos do estado do RS, mostrou que o alcance de recomendações de práticas saudáveis pode ser dificultado, entre outras, pela falta de ambiente para realizar a atividade física preferida ou falta de tempo em função das tarefas do dia a dia, indicando que, além de escolhas individuais, há outros fatores que podem inviabilizar ou dificultar a adoção desse tipo de prática.

Essa ideia de que a melhoria da qualidade de vida passa pelas escolhas individuais aparece em matérias que referem a importância do autocuidado na promoção da saúde física-mental-emocional como condição de melhoria de qualidade de vida, com menção a ações deliberadas que uma pessoa toma para promover e preservar sua saúde (Aqui Acontece¹⁴, 2023). Esse tipo de “recomendação” leva a uma responsabilização individual de níveis melhores ou piores de qualidade de vida, em função de “escolhas” dos sujeitos. Porém, sabemos que a amplitude de escolhas está associada às condições sociais e culturais das pessoas, passando também por opções de consumo, para atender necessidades e desejos.

O termo *qualidade de vida* situa-se em um campo semântico polissêmico, com diferentes significados, e circula em diferentes discursos, como o discurso político que o associa a investimentos na melhoria da infraestrutura das cidades (Prefeitura de João Pessoa/PE¹⁵, 2023; Prefeitura do Rio de Janeiro/RJ¹⁶, 2023), por meio de construções sustentáveis, estendendo o alcance da qualidade de vida para além das decisões individuais. Minayo; Hartz; Buss (2000) incluem ideias de desenvolvimento sustentável e ecologia humana, dizendo que “as noções se unem em uma resultante social da construção coletiva dos padrões de conforto e tolerância que determinada sociedade estabelece, como parâmetros, para si” (Minayo; Hartz; Buss, 2000, p. 10).

¹⁴ Disponível em: <https://aquiacontece.com.br/post/blog-da-juventude/08/06/2023/a-importancia-do-autocuidado-na-promocao-da-saude-mental-e-qualidade-de-vida/195245>. Acesso em: 10 jun. 2023.

¹⁵ Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/secretarias-e-orgaos/seinfra-noticias/prefeitura-investe-mais-de-r-400-milhoes-em-obras-de-infraestrutura-e-melhora-qualidade-de-vida-dos-moradores/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

¹⁶ Disponível em: <https://prefeitura.rio/noticias/mais-um-novo-empreendimento-residencial-e-lancado-no-porto-maravilha/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

A qualidade de vida também é referida em índices com o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) alto, como na matéria *Onde morar no Brasil? Top 6 estados com melhor qualidade de vida* (Rotas de Viagem¹⁷, 2023), na matéria, são apresentadas dicas dos melhores lugares para se viver; ou em anúncios de planejamento estratégico, gerindo a cidade de forma inovadora, com uma base tecnológica, etc. (Prefeitura de Aracajú/SE¹⁸, 2023) de modo a manter os espaços públicos mais limpos e arejados; ou em *Qualidade de Vida: o ponto forte de Santa Maria* (Diário de Santa Maria¹⁹, 2023) referindo os serviços de qualidade ofertados nas áreas de saúde e de educação, na segurança e no setor produtivo, etc., entre outras matérias que referem as iniciativas do poder público para o coletivo, visando melhorar os indicadores para a qualidade de vida da população daquela região ou município.

Nas matérias, de diferentes fontes, disponibilizadas nas mídias digitais, observamos uma predominância do discurso médico que associa qualidade de vida à saúde. Salientamos que não colocamos em discussão a importância dessa associação, mas, podemos nos questionar se ter saúde seria garantia para que as pessoas percebam a sua vida como de qualidade, pois, vimos também que diferentes discursos – político, econômico, pedagógico, ambiental, etc. – conferem visibilidade igualmente a outros aspectos (expectativas de vida, longevidade, condições de trabalho, preocupações ambientais, acesso ao consumo de bens e serviços, etc.) como necessários para a conquista da tão almejada qualidade de vida, mediante “escolhas mais adequadas” que, de acordo com as matérias, estariam ao alcance de todos.

Nos achados da pesquisa, esse alcance de qualidade de vida é posto como uma meta que precisa ser buscada e alcançada. E essa busca se torna incessante, algo que inquieta e desacomoda, levando-nos a problematizar estes significados compartilhados e seus efeitos na sociedade, de modo a vermos a que interesses estão atrelados, como moldam e regulam nossos modos de vida, nossos modos de agir e nossas

¹⁷ Disponível em: <https://rotasdeviagem.com.br/onde-morar-no-brasil-top-6-estados-com-melhor-qualidade-de-vida/?nowprocket=1>. Acesso em: 15 abr. 2023.

¹⁸ Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/99793/servicos-de-limpeza-publica-garantem-mais-qualidade-de-vida-aos-aracajuanos.html>. Acesso em: 15 abr. 2023.

¹⁹ Disponível em: https://diariosm.com.br/colunistas/colunistas_do_site/ewerton_falk/qualidade-de-vida-o-ponto-forte-de-santa-maria.501745. Acesso em: 30 abr. 2023.

atitudes, lembrando que a prescrição e responsabilização individual podem gerar culpa e mal estar diante da impossibilidade de atender o prescrito.

Condições de trabalho e valorização profissional como indicativos de qualidade de vida

Como já dito, o termo *qualidade de vida* apresenta uma variedade de concepções e compreensões que não permite, nem interessa, chegar a um conceito absoluto, já que sua percepção leva em conta o modo de vida das pessoas em função dos valores compartilhados em uma dada época e em uma dada cultura. Nesse sentido, apoiamo-nos em Hall (2016) para compreender que os valores compartilhados dão sentido aos objetos e percepções que temos sobre esses.

Assim, além da associação de qualidade de vida à saúde e a hábitos saudáveis por meio de escolhas individuais, reconhecemos nos discursos médico, pedagógico e midiático, entre outros, a presença do termo *qualidade de vida* associado a práticas e contextos da vida social variados como em relação, por exemplo, ao trabalho, quando é recomendado aos sujeitos “conciliar” trabalho e qualidade de vida – “*eleja prioridades; estabeleça regras; planeje o tempo, cuide da saúde; busque a felicidade*” (Sistema Ocepar²⁰, 2023), visando a melhoria da relação entre trabalho e vida pessoal para uma vida com melhor qualidade.

Embora Hall (2016) não especifique um objeto quando aborda a diversidade de significados que pode ter, poderíamos pensar em qualidade de vida como um exemplo, pois, há mais de uma maneira de representá-la ou interpretá-la, sendo a forma como a representamos e o sentido que damos a ela, parte essencial do processo de produção e compartilhamento de significados entre os membros de uma mesma cultura. Se pensarmos sobre as concepções produzidas discursivamente sobre o termo qualidade de vida que passam pela representação de sucesso na vida, podemos considerar o exercício e desenvolvimento profissional, o salário, as condições de trabalho, etc., como indicativos de aspiração para melhoria da qualidade de vida.

No caso da profissão docente e do exercício da docência, esses não deixam de estar associados à vida cotidiana dos professores e de suas famílias, seja pela atuação dos professores em mais de uma

²⁰ Disponível em: <https://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/146540-credito-como-conciliar-trabalho-e-qualidade-de-vida>. Acesso em: 05 maio 2023.

instituição, pela carga de trabalho ou seja pela necessidade de estar em “permanente” formação, mostrando que os diferentes elementos do contexto do trabalho podem afetar a [qualidade de] vida desses profissionais.

As matérias que mencionam salários defasados, baixa remuneração, pressão por resultados e violência nas escolas, entre outros, associam tais fatores como causas da síndrome de Burnout em professores da educação básica (Jornal digital Sagres²¹, 2023) e (CNN Brasil²², 2023). Desde a década de 1980, a síndrome de Burnout é referida como uma resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001). Ao longo do tempo, foi crescendo o interesse da síndrome como tema de investigação científica, sendo a categoria docente uma das mais investigadas e também com resultados mais alarmantes, pois, independentemente do nível de ensino e do tipo de sistema em que atue (público ou privado), o magistério se configura como uma profissão alvo de inúmeros estressores psicossociais presentes no contexto de trabalho, atrelado, em parte, a questões tecnoburocráticas (Carlotto, 2011).

Em um cenário de grandes transformações tecnológicas e de informações, as relações no trabalho foram se reconfigurando, com a expansão dos meios de produção, circulação e troca cultural (Hall, 1997). Em meio a isso, temos acompanhado anúncios de recorrentes mudanças na educação escolar, advindas das novas formas de produção, da mercantilização, do consumo e do descarte, entre outros aspectos inerentes à sociedade contemporânea.

Uma das matérias, intitulada *Sobrecarga de trabalho estressa 71% dos professores brasileiros* (Erre Jota²³, 2023), aponta essa dificuldade dos professores em dar conta das muitas atribuições que pesam no seu dia a dia, seja no trabalho ou na vida pessoal, que se somam ao atendimento às [recorrentes] mudanças curriculares, favorecendo a fragilização do trabalho docente e a precarização de suas condições

²¹ Disponível em: <https://sagresonline.com.br/um-em-cada-tres-professores-tem-sindrome-de-burnout-aponta-pesquisa/https://sagresonline.com.br/um-em-cada-tres-professores-tem-sindrome-de-burnout-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

²² Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/por-que-dizer-nao-pode-ser-dificil-e-como-isso-pode-fazer-bem-para-a-saude-mental/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

²³ Disponível em: <https://errejotanoticias.com.br/sobrecarga-de-trabalho-estressa-71-dos-professores-brasileiros/>. Acesso em: 05 mai. 2023.

(Jacomini, 2016), pois além do atendimento a um grande número de alunos e de turmas, há a necessidade de estar sempre em formação (na maioria das vezes, fora do seu horário de trabalho).

Essa sobrecarga de trabalho, entre outras questões, afeta a saúde mental dos professores, conforme referido nas seguintes matérias: *CPERS assina convênio para atendimento com psicanalistas nas modalidades presencial e online* (CPERS²⁴, 2023), visando defender a qualidade de vida e a saúde mental de todos os educadores(as), ou *Recesso escolar uma questão de saúde física e mental para os docentes* (Jornal Repercussão²⁵, 2023), indicando a importância do recesso escolar como um tempo fundamental para os professores se recuperarem física e mentalmente, após um período intenso de trabalho.

Em pesquisa documental, Gasparini; Barreto; Assunção (2005) assinalam indicadores que permitem associar o adoecimento docente em função de características das escolas e das condições de trabalho, sendo os afastamentos do trabalho por estresse e tensão ocupacional é maior na categoria docente, quando comparado com outros profissionais. Outro agravante para o adoecimento dos professores seria o acúmulo do seu horário de trabalho com a realização de outras atividades remuneradas, para compensar os baixos salários (Tabeleão et. al., 2011), com impactos na vida social e pessoal dos professores.

As matérias: *Gerenciamento do tempo e vida saudável. Qual é a relação?* (Vida Saudável²⁶, 2023) e *Profissão x Qualidade de Vida: consigo escolher as duas profissões?* (Itupeva²⁷, 2023) problematizam o impacto na qualidade de vida dos docentes em função da intensificação do trabalho pela função docente e/ou pelo atendimento a mais de uma profissão, com considerações em relação ao ambiente de trabalho e ao gerenciamento do tempo. Nesse contexto, muitas vezes, os professores se veem subjetivados ao discurso político e pedagógico da produtividade, fazendo com que estejam, constantemente, procurando

²⁴ Disponível em: <https://cpers.com.br/cpers-assina-convenio-para-atendimento-psicologico-nas-modalidades-presencial-e-online/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²⁵ Disponível em: <https://www.jornalrepercussao.com.br/comentario/comentario-recesso-escolar-uma-questao-de-saude-fisica-e-mental-para-os-docentes>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²⁶ Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/saude/vida-saudavel/?artigos=gerenciamento-de-tempo-e-qualidade-de-vida-qual-a-relacao>. Acesso em: 25 abr. 2023.

²⁷ Disponível em: https://www.itupevaagora.com.br/2023/05/profissao-x-qualidade-de-vida-consigo.html#google_vignette. Acesso em: 20 maio. 2023.

melhorar seu desempenho e performance, indicando ser essa uma forma bastante eficaz de regulação do trabalho docente.

Em matéria sobre o reajuste do piso salarial em uma Prefeitura, é indicado que isso garantiria a valorização de professores, promoveria uma melhoria na sua qualidade de vida e incentivaria o aprimoramento profissional (Mega News CV²⁸, 2023). Entende-se que não há dúvida de que a melhoria da remuneração incentivaria o ingresso na carreira e no exercício da docência e, provavelmente, evitaria a sobrecarga de horas de trabalho, resultando em melhoria do exercício da profissão e da vida dos professores. Em outra matéria, sobre a defasagem salarial enfrentada pelos professores da rede estadual do Amazonas/AM, é afirmado: *Professores rejeitam proposta do governo para suspender a greve* (Jornal online Atual²⁹, 2023), sendo apontado que a defasagem salarial dos docentes comprometeria a sua qualidade de vida.

Essa e outras notícias apontam que condições adversas e salários baixos, somados à precariedade das escolas, atuam, de acordo com Balinhas et. al. (2013, p. 256), como uma “cultura da escassez no trabalho docente”, que parece estar naturalizada nos discursos oficiais, tornando “a falta de recursos somente um detalhe na vida das professoras e das escolas”, e indicando que seria possível mesmo em condições desfavoráveis, o cumprimento das metas estabelecidas pelas políticas públicas globais.

Segundo Hall (1997),

[...] foi-se o tempo em que as organizações públicas eram administradas nacionalmente segundo uma filosofia pública, e que houve uma substituição da regulação pública e estatal para uma regulação privada e de mercado, com as “forças libertadoras do livre mercado”, impulsionadas pelas políticas reformistas globais, [...] enfraquecendo a relativa autonomia dos estados nacionais na determinação das políticas culturais em seus próprios territórios soberanos e aumentando as pressões por políticas do tipo “céu aberto”, de internacionalização dos mercados culturais (Hall, 1997, p. 36).

²⁸ Disponível em: <https://meganewscv.com.br/2023/05/24/prefeitura-de-guiratinga-garante-valorizacao-de-professores-com-reajuste-no-piso-salarial/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

²⁹ Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/professores-rejeitam-proposta-do-governo-para-suspender-greve/>. Acesso em: 30 maio. 2023.

Esta liberdade de mercado pode ser pensada em termos de competição, e é este o ponto que, de acordo com Veiga-Neto (2013), faz da escola uma instituição de interesse do neoliberalismo, uma vez que os processos econômicos do neoliberalismo não são naturais e, por isso, devem ser continuamente ensinados, regulados e governados, passando a escola a ser vista como uma instituição encarregada de fabricar novas subjetividades.

O fato é que os professores sentem-se sobrecarregados diante da conjuntura das mudanças sociais e das “obrigações” que precisam cumprir a respeito do seu ofício (Pereira et. al.; 2012), em um contexto de trabalho no qual as políticas educacionais, regidas pela lógica neoliberal, imputam aos docentes dar conta de mudanças curriculares recorrentes, de realizar o planejamento de ações pedagógicas para o ensino e para a recuperação de aprendizagens dos alunos (em condições adversas como foi o caso da pandemia), de atender as cobranças dos sistemas por melhores índices nas avaliações externas, de manter os alunos em sala de aula e evitar evasão ou abandono escolar, entre muitas outras demandas, que nem sempre conseguem atender, o que produz efeitos na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores, como apontam Codo (1999), Delcor (2004) e Tostes e colaboradores (2018).

A matéria intitulada *Garoa não desanima e professores de Campo Grande protestam com colegas de 79 cidades de MS* (Midiamax – UOL³⁰, 2023) trata sobre uma manifestação dos professores para o cumprimento da Lei do Piso salarial, plano de cargo e carreira, segurança nas escolas, concurso público, gestão democrática e a revogação do Novo Ensino Médio. Vê-se aí um conjunto de fatores que indicam a desvalorização da carreira e afetam o exercício da docência com prováveis efeitos na vida dos professores.

Uma outra publicação relacionada à valorização docente com a qualidade de vida dos professores foi objeto de discussão pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), que teria aprovado o projeto que Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação (PL 1540/2021). A proposta determinaria que a União, Estados e Municípios elaborassem conjuntamente, no prazo de um ano após a publicação da lei, planos de ação com base nessa política para

³⁰ Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2023/garoa-nao-desanima-e-professores-de-campo-grande-protestam-ao-lado-de-colegas-de-79-municipios/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

reduzir as faltas ao trabalho e melhorar o desempenho dos profissionais (Senado Federal³¹, 2023). Embora não seja objetivo do trabalho analisar o projeto de lei ou acompanhar a sua tramitação, trouxemos o anúncio para mostrar como a questão da qualidade de vida também se faz presente no discurso político, e apontar como a regulação do trabalho docente e do trabalho administrativo da equipe diretiva das escolas é operado, em nome da busca de melhoria do desempenho dos profissionais e de valorização da profissão.

Com relação à regulação do trabalho docente, não podemos esquecer que, na sociedade contemporânea, as transformações na educação e na docência estão relacionadas com as tecnologias digitais, pois essas são constantemente anunciadas como aliadas para a melhoria do trabalho. Em uma das publicações, há menção à tecnologia como aliada para a melhoria da qualidade de vida dos professores (Agência Estadual de Notícias³², 2023), por exemplo, por meio do uso da Inteligência Artificial (IA) para o registro de presença dos alunos pelo reconhecimento facial, pois isso “facilitaria” o trabalho (sem precisar “perder tempo” para essa tarefa) e resultaria em melhor qualidade de vida para os professores.

Mas, será que tal “facilidade” teria esse potencial para a melhoria de qualidade de vida dos professores? Ou funcionaria como uma forma mais efetiva de controle do trabalho docente? Pois, assim, como a frequência, também os registros de atividades e de avaliações seriam online, em um controle acionado à distância por meio das tecnologias (Saraiva e Veiga-Neto, 2009).

No entanto, como assinalam Balinhas et. al. (2013), apesar de tantos fatores que tornam desgastante e exaustiva a prática docente, este espaço também se constitui no que chamam de “resistência motivadora”, onde mesmo em condições de trabalho tão desfavoráveis, os profissionais se mantêm na profissão, tornando a “análise da profissão docente um exercício bastante complexo e nada linear” (p. 255). Nesse sentido, encontramos uma matéria sobre a reforma do Ensino Médio em uma Escola no estado do MT, cujo investimento em função da reforma para a melhoria da estrutura física

³¹ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/04/18/ce-aprova-politica-de-qualidade-de-vida-para-profissionais-da-educacao>. Acesso em: 20 abr. 2023.

³² Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Inteligencia-artificial-para-registro-de-presenca-agiliza-processos-na-rede-estadual-de>. Acesso em: 20 jun. 2023.

dos espaços escolares melhoraria a qualidade de vida dos professores (Acrítica NET³³, 2023). O que corrobora com argumentos de que o trabalho docente e seu ambiente impactam a qualidade de vida dos docentes.

De qualquer modo, as exigências postas ao exercício da docência resultam em sobrecarga mental e emocional e intensificação do trabalho que, somadas à ampliação de responsabilidades, torna, cada vez mais, um desafio aos docentes encontrarem um equilíbrio entre o tempo livre e de lazer com o tempo das atividades profissionais, impactando o seu cotidiano e sua qualidade de vida.

Considerações finais

Este estudo nos possibilitou mostrar os modos como a qualidade de vida vem sendo construída discursivamente na cultura midiática, em textos mais curtos ou mais longos, em notícias ou reportagens, também, possibilitando reconhecer que o discurso midiático dá visibilidade à busca por qualidade de vida dos sujeitos. Entre os elementos presentes no discurso midiático (mas também nos discursos médico e pedagógico) que teriam maior impacto para a qualidade de vida dos sujeitos, estão a promoção da saúde por meio de hábitos e estilos de vida saudáveis. Nas recomendações para o desenvolvimento desses hábitos e estilos, a mídia exerce um papel importante ao ditar estilos, sugerir mudanças de hábitos, noticiar produtos e serviços, dar “dicas” de comportamentos que deveriam ser adotados, indicando que sempre “um algo a mais” pode ser feito, para a decisão de escolhas que revertam em melhoria da qualidade de vida.

Podemos perceber o modo como essa qualidade para a vida é requerida, reverenciada e usada em sentido bastante geral que serve para designar qualquer tipo de propósito. Pelos variados veículos midiáticos, há uma gama de associações a situações, produtos, serviços e bens, referidos como a serem conquistados por meio do “consumo” de práticas de (auto)cuidado e da aquisição de bens e serviços. Além disso, abordagens políticas indicam as questões ambientais, de sustentabilidade e melhorias na infraestrutura das cidades, entre outras, como tendo efeitos na qualidade de vida dos sujeitos.

³³ Disponível em: <https://www.acritica.net/editorias/politica/paulo-correa-pede-reforma-da-escola-estadual-antonio-fernandes-em-navi/660791/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

Quando se trata da docência e dos professores, a relação da qualidade de vida com a saúde é acompanhada de um olhar voltado para o trabalho, para as condições e relações no trabalho, para o desgaste físico e emocional dos professores, para o clima organizacional e para a (des)valorização da profissão, entre outras, que estariam relacionados a quadros de adoecimento, como é o caso da síndrome de Burnout.

Embora não tenha sido a intenção do trabalho problematizar os frequentes anúncios de mudança na educação, com atualização recorrente de demandas, consideramos que a forma como as políticas educacionais são geridas faz com que os professores tenham que se adaptar às mudanças pretendidas, em meio a mecanismos de regulação e controle do trabalho docente que demandam aos profissionais a reinvenção permanente da prática docente, com base na inovação e na criatividade.

Neste sentido, a qualidade de vida (ou falta dela), além de ser associada aos hábitos e estilos de vida, pode estar relacionada ao lazer (ou a falta dele), ao trabalho e às condições de trabalho, à remuneração, à valorização profissional, etc. Todas essas são questões que, no caso da docência, têm implicações sobre a vida pessoal e social dos professores, impactando a sua qualidade de vida, que se torna um ideal, uma meta a ser perseguida e alcançada, até que seja necessário estabelecer outra meta para o alcance de mais qualidade para a vida.

Referências

BALINHAS, V. L. G. *et al.* Imagens da docência: um estudo sobre o processo de trabalho e mal-estar docente. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 13, n. 1-2, p. 249-270, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5275/527568873009.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021.

BAUMAN, Z. **Vida em fragmentos**: sobre ética pós-moderna. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 27, n. 4, p. 403-410, out./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0141-65292011000400003>.

CASSOTTA, M. L. J. *et al.* Recursos do conhecimento: colaboração, participação e compartilhamento de informação científica e acadêmica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 19-30, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n1.30909>.

CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes; Brasília, DF: CNTE: UnB, 1999.

DELCOR, N. S. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan./fev. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000100035>.

DORNELLES, V. R. **Atividade física no contexto de escolares do Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul**. 2018. 65 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

FERREIRA, M. **O cotidiano, o meio ambiente e o nacionalismo construindo as ações educativas de uma empresa estatal**. 2001. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 197-223, nov. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300009>.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre a sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200005>.

GONÇALVES, A. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (org.). **Qualidade de vida e políticas públicas**: saúde, lazer e atividade física. Campinas: IPES Editorial, 2004. p. 17-27. Disponível em: https://fefnet170.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/qualidade_politicas_publicas_cap2.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-6273.7142>.

HALL, S. **Cultura e representação**. Tradução de William Oliveira e Daniel Miranda. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. de O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 177-199, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0058>.
- LAZZARATO, M. **As revoluções do capitalismo**. Tradução de Hortencia Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>.
- MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M. de A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320005101292014>.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. Londrina: Midiograf, 2013.
- PARAÍSO, M. A. Metodologias pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 23-45.
- PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200008>.
- SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 187-201, maio/ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-6273.8300>.
- SENADO FEDERAL. **Comissão de Educação aprova política de qualidade de vida para profissionais da educação**. Brasília, DF: Rádio Senado, 18 abr. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/04/18/ce-aprova-politica-de-qualidade-de-vida-para-profissionais-da-educacao>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001200010>.
- TOSTES, M. V. et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>.
- VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA-NETO, A. Governamentalidade e educação. **Revista Colombiana de Educación**, Bogotá, n. 65, p. 19-42, jul./dic. 2013. DOI: <https://doi.org/10.17227/01203916.65rce19.42>.

VEIGA-NETO, A.; SARAIVA, K. Educar como arte de governar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 5-13, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no1/1.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo; SARAIVA, Karla. Educar como arte de governar. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 5-13, ISSN: 1645-1384, 2011. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no1/1.pdf> . Acesso em: 06 jul. 2023.

Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CCBY-NC4.0)

Como citar este artigo:

RUFINO, Veronica; FERREIRA, Maira. Articulando qualidade de vida e docência em discursos e práticas midiáticas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 23, 2026. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11998>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

Contribuições individuais: Conceituação, Metodologia, Recursos, Software, Visualização, Curadoria dos Dados, Investigação, e Escrita – Primeira Redação: Veronica Silva Rufino Dornelles. Análise Formal, Administração do Projeto, Supervisão, Validação, e Escrita – Revisão e Edição: Maira Ferreira.

Declaração sobre o uso de Inteligência Artificial: As autoras declaram que não foram utilizados recursos de inteligência artificial durante a preparação e o desenvolvimento deste manuscrito.

Revisores: Leonardo Terra Messias (Revisão de Língua Portuguesa e ABNT).

Sobre as autoras:

VERONICA RUFINO é doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2025). Mestre em Educação Física, na área de Educação, Saúde e Sociedade, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2018). Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2000).

MAIRA FERREIRA é doutora (2008) e mestra (2001) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciada em Química (1983) e graduada em Química Tecnológica (1990) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática/UFPel e Educação em Ciências/UFRGS.

Recebido em 20 de maio de 2025
Versão corrigida recebida em 08 de abril de 2026
Aprovado em 27 de outubro de 2026